

Sexta-feira, 5 de Junho de 1959

RUBEM BRAGA

AUTORIDADE

JÁ não há dúvida de que o general Krueel está sobrando na Chefia de Polícia. Os que, como eu, acreditaram que ele pudesse dar um bom chefe só tiveram decepções.

E elas aumentam. Porque, longe de ser um chefe, ele é mais um prisioneiro da Polícia; prisioneiro do que a Polícia tem de pior em sua engrenagem viciada. Não é chefe quem não sabe se impor a seus subordinados. Que fez Etchegoyen, que fez Néelson Melo? Antes de tudo eles se impuseram à própria Polícia, porque desde o primeiro instante mostraram que não tolerariam os abusos e as falcatruas dos maus elementos. O general Krueel, não. Tem, pelo contrário, procurado dar cobertura aos crimes policiais, só punidos quando o clamor da opinião se faz demasiado forte. Ainda outro dia, na televisão, eu o vi defender os policiais que tungam os comerciantes e... acusar esses comerciantes, que de vítimas passam a cúmplices.

Agora há o caso do vereador Osmar Resende, desacatado da maneira mais estúpida por alguns policiais. O dever do general Krueel era não apenas apresentar escusas ao vereador e à Câmara como punir os beleguins que não respeitaram as imunidades de um representante do povo. Conheço Osmar Resende desde menino, conheço o meio familiar em que ele se formou — uma escola de trabalho e de brio. Não me surpreende, assim, que, ferida sua dignidade de representante do povo, ele não se sinta à vontade para exercer o mandato. Ele sabe que está, antes de tudo, defendendo um princípio inerente ao próprio sistema representativo. Que sentido há em convocar o povo para eleger seus representantes, se estes ficam sujeitos aos caprichos e violências de qualquer beleguim?

As acusações que hoje pesam sobre a gestão Krueel, atingindo seu gabinete e sua própria família, na pessoa de um filho, são muito graves. Serão verdadeiras? Confio perfeitamente nesse menino Mário Morel, e sei que ele é movido nessa campanha apenas pelo seu dever de jornalista de lutar contra a corrupção e o crime oficiais. Melhor fôra, entretanto, que Morel estivesse errado. Mas como esperar que o general Krueel possa ter isenção bastante para permitir que se apure a verdade? O caso do vereador Resende mostra que ele está sempre, intransigentemente, com seus policiais — tenham eles razão ou não tenham. E' o culto ao «princípio da autoridade» mal entendido, que resulta na perda da autoridade verdadeira, a que repousa no sentimento de justiça e na confiança do povo.

Lamento dizer que essa autoridade o general Krueel já a perdeu; e já começo a duvidar de que ele consiga restaurá-la.